

Fecomércio RN

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | IFC

PERFIL DOS
PARTICIPANTES do

MOSSORÓ

CIDADE

JUNINA

**Junho
2025**





CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

Marcelo Fernandes de Queiroz

Presidente

Laumir Almeida Barrêto

Diretor Executivo

DIVISÃO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA FECOMÉRCIO RN

Luciano Kleiber

Diretor

Lívia Aires

Coordenadora de Inovação e Competitividade

Luiz Henrique Martins

Analista de Negócios

Eriadne Teixeira do Nascimento

Designer gráfico

INSTITUTO FECOMÉRCIO RN

Laumir Almeida Barrêto

Diretor Executivo

Tiago Chacon Fontoura

Estatístico

Nivaldo Gonçalves

Maria do Socorro

Carlos Emanuel

Maria Wislene

Samuel Marques

Pesquisadores

SUMÁRIO

1. Introdução	04
----------------------	-----------

2. Aspectos técnicos	05
-----------------------------	-----------

3. Síntese dos resultados	06
----------------------------------	-----------

Perfil dos participantes	06
--------------------------	----

Origem	12
--------	----

Frequência	20
------------	----

Motivação	23
-----------	----

Atividade e locais visitados	24
------------------------------	----

Avaliação	30
-----------	----

Gastos	38
--------	----

Movimentação	40
--------------	----

4. Anexos	43
------------------	-----------

1

Introdução

O Mossoró Cidade Junina é uma das maiores e mais tradicionais celebrações do calendário cultural do Rio Grande do Norte, reconhecida por sua capacidade de atrair multidões e movimentar significativamente a economia local. Realizado ao longo do mês de junho, o evento reúne uma ampla programação, que inclui shows com artistas de projeção nacional, festivais de quadrilhas juninas, manifestações culturais e atividades distribuídas em diversos polos da cidade. Essa diversidade torna a festa não apenas uma referência cultural, mas também um vetor de estímulo ao turismo e ao comércio da região.

Diante da relevância do evento, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), por meio do Instituto Fecomércio RN (IFC), realiza anualmente uma pesquisa técnica para conhecer o perfil dos participantes, avaliar o grau de satisfação com a festa e estimar o impacto econômico gerado. O levantamento é feito com base em entrevistas aplicadas durante o período do evento, e serve como uma ferramenta essencial para orientar estratégias tanto do setor empresarial quanto do poder público.

A pesquisa tem se mostrado um instrumento cada vez mais valorizado pelos comerciantes, empresários do setor de serviços, organizadores e gestores públicos, justamente por oferecer dados confiáveis, atualizados e com alto grau de representatividade. Ao possibilitar uma leitura detalhada do comportamento do público, das preferências de consumo e da movimentação financeira, os dados coletados permitem identificar oportunidades, ajustar estratégias e planejar ações futuras com maior segurança.

Com a divulgação dos resultados, a Fecomércio RN contribui não apenas para o fortalecimento da atividade comercial durante os festejos, mas também para a valorização da cultura popular e o aprimoramento da experiência do evento. Trata-se de uma iniciativa que alia tradição e inteligência de mercado, promovendo o desenvolvimento regional e incentivando o uso de dados como base para decisões mais eficientes e sustentáveis.

2

Aspectos técnicos

O Instituto Fecomércio RN (IFC) realizou, ao longo do mês de junho, uma pesquisa técnica e detalhada sobre o Mossoró Cidade Junina, com aplicação de entrevistas presenciais em diferentes datas do evento. Ao todo, foram ouvidos 700 participantes, contemplando públicos com perfis e hábitos diversos, com o objetivo de mapear o comportamento, as motivações e a percepção dos frequentadores da festa.

A metodologia adotada seguiu os princípios da abordagem quantitativa, com coleta de dados por meio de observação direta e aplicação de questionário semiestruturado, adaptado aos objetivos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas de forma individualizada (face a face), permitindo levantar informações com precisão e profundidade. A amostra foi desenhada para garantir representatividade estatística, resultando em uma margem de erro estimada em aproximadamente 3 pontos percentuais, com um nível de confiança de 95%. Isso significa que, caso a pesquisa fosse repetida 100 vezes, os resultados permaneceriam dentro desse intervalo de variação na grande maioria das repetições.

Cabe destacar que alguns dados referentes a edições anteriores da pesquisa podem ter passado por revisão metodológica, resultando em atualizações pontuais nos resultados. Tais ajustes estatísticos e de padronização foram aplicados com o objetivo de alinhar escalas, categorias e critérios de análise, assegurando maior consistência nas informações.

A coleta de dados foi conduzida com o uso de *tablets*, o que possibilitou o registro eletrônico das respostas e a georreferenciação das entrevistas. Os pesquisadores envolvidos foram devidamente treinados e contaram com experiência prévia nesse tipo de levantamento. Todos os questionários passaram por um rigoroso processo de verificação e crítica para assegurar a consistência e a fidelidade das informações coletadas. Os dados foram tratados estatisticamente, com gráficos e tabelas elaborados no *Microsoft Excel*, e o relatório final estruturado no *Microsoft Word*.

3

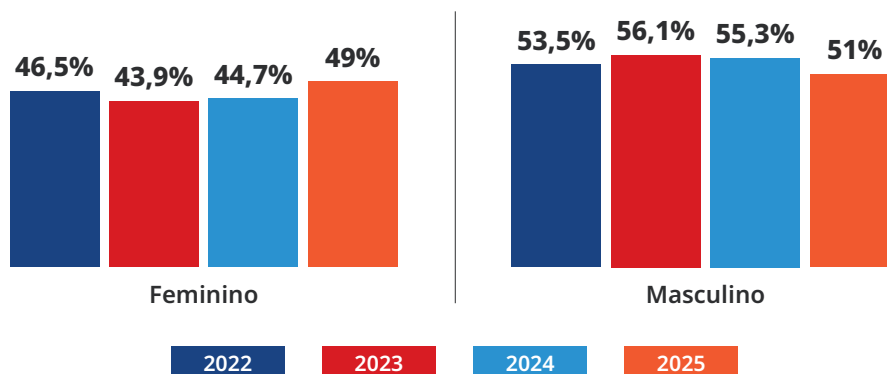
Síntese dos resultados

Perfil dos participantes

O público do Mossoró Cidade Junina apresentou uma composição bastante equilibrada entre os gêneros, com uma leve predominância do sexo masculino (51%), enquanto o público feminino representou 49% dos participantes. Esses dados indicam uma participação praticamente igualitária entre homens e mulheres no evento, reforçando o caráter inclusivo e plural da festa, que atrai públicos diversos e consolida-se como um dos principais eventos culturais do estado.

Ao observar os dados dos anos anteriores, nota-se uma estabilidade no perfil por sexo, com oscilações leves entre os percentuais. Em 2024, por exemplo, os homens representavam 55,3% e as mulheres, 44,7%, proporções similares às observadas em 2023 (56,1% masculino e 43,9% feminino) e em 2022 (53,5% masculino e 46,5% feminino). O crescimento da presença feminina em 2025 segue uma tendência positiva de maior participação das mulheres no evento, refletindo tanto o ambiente seguro e acolhedor proporcionado pela organização quanto o fortalecimento da presença feminina em espaços de cultura e lazer. Esses resultados demonstram que o Mossoró Cidade Junina mantém, ano após ano, um perfil de público diversificado e representativo.

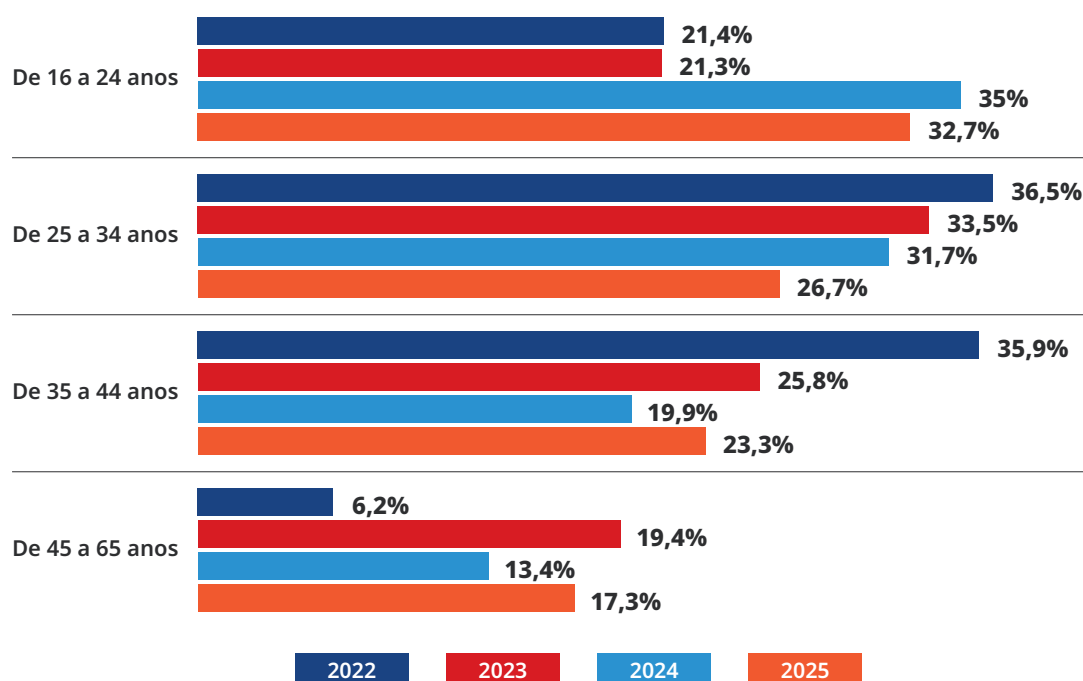
Gráfico 1 **Gênero:**



O Mossoró Cidade Junina continuou a atrair majoritariamente um público jovem, com destaque para a faixa etária de 16 a 24 anos, que representou 32,7% dos participantes. Em seguida, aparecem os grupos de 25 a 34 anos (26,7%) e de 35 a 44 anos (23,3%). A presença de pessoas entre 45 e 65 anos também foi significativa, alcançando 17,3% do total. Esses dados evidenciam a diversidade etária do público e o apelo intergeracional do evento, que consegue atrair tanto os mais jovens quanto os adultos, consolidando-se como uma festa para todas as idades.

Comparando com os anos anteriores, observa-se uma consistência no perfil jovem predominante, com leve oscilação nas proporções. Em 2024, por exemplo, a faixa de 16 a 24 anos teve um pico de participação (35%), seguido por 31,7% na faixa de 25 a 34 anos. Já em 2023 e 2022, embora os percentuais tenham sido ligeiramente menores entre os mais jovens, o grupo de 25 a 34 anos liderava, com 33,5% e 36,5%, respectivamente. Um ponto positivo em 2025 foi o aumento da participação do público entre 45 e 65 anos (17,3%), que havia registrado 13,4% no ano anterior e 6,2% em 2022. Esse crescimento reforça a percepção de que o evento vem se tornando cada vez mais atrativo para diferentes gerações, mantendo uma base sólida entre os jovens ao mesmo tempo em que amplia seu alcance junto ao público adulto.

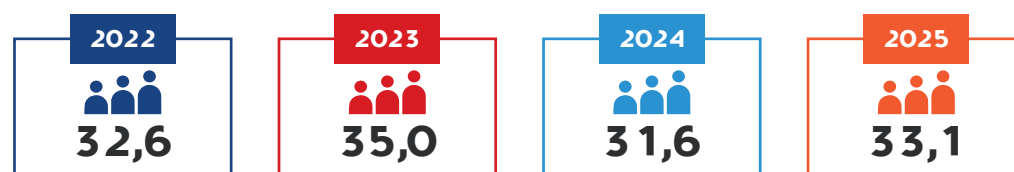
Gráfico 2 Faixa etária:



Em 2025, a idade média dos participantes do Mossoró Cidade Junina foi de 33,1 anos, um dado que reforça o perfil jovem-adulto predominante no evento. Essa média está em linha com a diversidade etária observada nas faixas de idade e demonstra que o evento continua sendo atrativo principalmente para um público economicamente ativo, que movimenta o setor de comércio, serviços e turismo durante o período da festa.

Ao comparar com os anos anteriores, percebe-se uma consistência nos resultados, com variações dentro de uma faixa bastante próxima. Em 2024, a idade média havia sido de 31,6 anos, enquanto em 2023 registrou um leve aumento, chegando a 35,0 anos. Já em 2022, o valor era de 32,6 anos. Essas pequenas oscilações reforçam que, ao longo dos últimos quatro anos, o Mossoró Cidade Junina tem mantido um perfil etário estável e equilibrado, com predominância de adultos jovens, o que contribui para a consolidação do evento como uma opção cultural e de lazer para diferentes gerações.

Gráfico 3 Idade média anual:



A análise da idade média por tipo de público em 2025 revela uma diferença importante no perfil dos participantes do Mossoró Cidade Junina: os residentes da cidade apresentaram idade média de 31,3 anos, enquanto visitantes e turistas tinham, em média, 35,5 anos. Esse dado indica que o evento desperta o interesse de públicos distintos, sendo especialmente atrativo para um público mais jovem entre os moradores locais e, ao mesmo tempo, para um público um pouco mais maduro entre os que se deslocam de outras cidades ou estados para participar da festa.

Essa diferença etária é coerente com o comportamento esperado: enquanto os residentes, por estarem mais próximos, tendem a frequentar o evento com maior espontaneidade e em maior número entre os jovens, os visitantes e turistas — que muitas vezes vêm com programação antecipada e permanecem por mais dias na cidade — se concentram em faixas etárias um pouco mais elevadas, o que pode refletir maior poder aquisitivo e interesse

também nos aspectos culturais, gastronômicos e turísticos da programação. Esse equilíbrio entre públicos reforça a amplitude do alcance do Mossoró Cidade Junina, consolidando o evento como uma experiência plural e acolhedora para diferentes perfis.

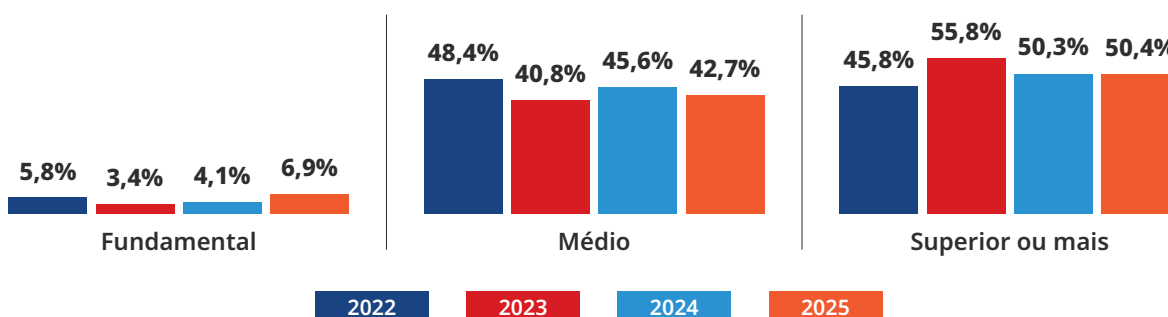
Gráfico 4 Idade média por tipo de público:



O Mossoró Cidade Junina manteve um público com nível de escolaridade elevado, sendo que 50,4% dos participantes possuíam ensino superior completo ou pós-graduação, enquanto 42,7% tinham ensino médio e 6,9% possuíam ensino fundamental. Esses dados demonstram que o evento atrai majoritariamente pessoas com maior escolarização, o que se reflete em um público mais informado, com maior potencial de consumo e engajamento cultural.

Comparando com os anos anteriores, observa-se uma manutenção da tendência de alto nível educacional entre os participantes. Em 2024, o percentual de pessoas com ensino superior foi praticamente o mesmo (50,3%), mantendo-se acima da metade do público. Em 2023, esse indicador chegou a 55,8%, o maior da série, enquanto em 2022 era de 45,8%, já indicando um público qualificado. Já o ensino médio oscilou dentro de uma faixa estável ao longo dos anos, enquanto o percentual de pessoas com ensino fundamental, apesar de ter aumentado levemente em 2025 (6,9%), continua representando uma pequena parcela do total. Esses resultados reforçam que o Mossoró Cidade Junina segue se consolidando como um evento que atrai um público escolarizado e com maior potencial de valorização da cultura e consumo de experiências.

Gráfico 5 Escolaridade:



O perfil de renda dos participantes do Mossoró Cidade Junina continuou demonstrando ampla diversidade socioeconômica, com destaque para a faixa entre 2 e 5 salários-mínimos, que representou 46,1% do público. A participação de pessoas com renda entre 6 e 10 salários-mínimos também teve crescimento, atingindo 21%, enquanto 14,4% dos entrevistados declararam renda familiar superior a 10 salários-mínimos. Já os que possuem renda de até 1 salário-mínimo representaram 15,7% do total, mantendo uma presença relevante entre os públicos de menor poder aquisitivo. Esses dados indicam que o evento é acessível e atrativo para diferentes faixas de renda, fortalecendo seu papel como um espaço democrático e inclusivo.

Ao longo dos últimos anos, observa-se consistência nos padrões de renda, com variações pontuais. Em 2024, por exemplo, o percentual de participantes com renda de até 1 salário-mínimo foi um pouco mais alto (22,3%), enquanto as faixas de 6 a 10 e mais de 10 salários-mínimos somaram 23,8%, proporção semelhante à registrada em 2025 (35,4% somados). Já em 2023, houve uma participação mais expressiva de pessoas com renda mais elevada (20,3% entre 6 e 10 SM e 14,1% acima de 10 SM), o que demonstra o contínuo interesse de públicos com maior poder de consumo. Desde 2022, o grupo com renda entre 2 e 5 salários-mínimos vem sendo o mais representativo, reafirmando o caráter popular e ao mesmo tempo economicamente significativo do evento, que movimenta diversos segmentos do comércio e do turismo local.

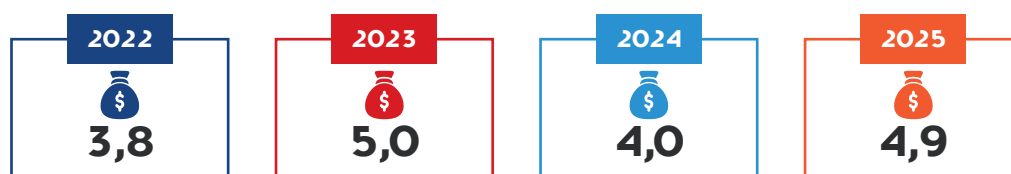
Tabela 1 Renda mensal familiar:

	2022	2023	2024	2025
Até 1 SM	16,3%	10,2%	22,3%	15,7%
Entre 2 e 5 SM	50,9%	53,2%	50,4%	46,1%
Entre 6 e 10 SM	14,5%	20,3%	16,4%	21%
Mais de 10 SM	7,4%	14,1%	7,4%	14,4%
Não Respondeu	10,9%	2,1%	3,4%	2,7%

A renda média familiar dos participantes do Mossoró Cidade Junina foi de 4,9 salários-mínimos, evidenciando a presença de um público com bom poder de compra, o que favorece diretamente os setores de comércio, turismo e serviços da cidade durante o período do evento. Esse resultado reforça o caráter economicamente relevante do público que frequenta a festa, contribuindo de forma significativa para a movimentação financeira local.

Ao comparar com os anos anteriores, observa-se uma manutenção da média em patamar elevado, especialmente em relação a 2023, quando foi registrada a maior renda média da série (5,0 SM). Em 2024, houve uma leve queda para 4,0 SM, mas o valor voltou a crescer em 2025, mantendo-se próximo ao registrado dois anos antes. Já em 2022, a média era de 3,8 SM, o menor valor da série recente. Essa trajetória mostra que, embora haja pequenas oscilações naturais de ano a ano, o Mossoró Cidade Junina continua atraindo um público com capacidade de consumo consolidada, o que contribui para o fortalecimento da economia local e regional.

Gráfico 6 Renda média mensal familiar, em salários-mínimos:



Em 2025, os dados revelam uma diferença significativa na renda média familiar entre os residentes e os visitantes/turistas que participaram do Mossoró Cidade Junina. Enquanto os moradores de Mossoró apresentaram renda média de 4,4 salários-mínimos, os visitantes e turistas atingiram uma média superior, de 5,6 salários-mínimos. Esse contraste destaca o potencial econômico do público que se desloca até a cidade para prestigiar o evento, refletindo não apenas maior poder aquisitivo, mas também maior disposição para o consumo de bens e serviços durante a permanência na cidade.

Esse cenário reforça a importância estratégica do Mossoró Cidade Junina como impulsionador do turismo regional, atraindo públicos com perfil de consumo elevado e que contribuem de forma expressiva para setores como hotelaria, alimentação, transporte, comércio e lazer. Ao mesmo tempo, a presença de um público residente com renda média relevante demonstra que o evento continua sendo valorizado pela população local, combinando acesso democrático com forte impacto econômico.

Gráfico 7 Renda média mensal familiar, por tipo de público:



Nos dois últimos anos, a Mossoró Cidade Junina manteve seu perfil como um evento majoritariamente coletivo, com destaque para a presença de amigos como principais companhias durante a festa. Em 2024, 49,1% dos participantes afirmaram ter ido acompanhados de amigos, número que se manteve elevado em 2025, com 47,7%, evidenciando o apelo da festa como espaço de confraternização entre pares.

A presença com familiares continuou em tendência de leve queda, representando 34,6% em 2024 e 32% em 2025. Ainda que relevante, esse dado mostra uma preferência crescente pela vivência da festa em círculos de amizade, especialmente entre o público jovem.

Já a participação com cônjuges ou namorados(as) se manteve estável, com 27,3% em 2024 e 27% em 2025, indicando que o evento também preserva seu apelo romântico e atrativo para casais.

Por fim, houve redução da participação individual, que caiu de 4,9% para 3,7%, e da opção “outros”, que oscilou discretamente de 1,6% para 2,1%, demonstrando que o evento continua a ser aproveitado majoritariamente em grupos mais consolidados.

Esses dados consolidam a imagem da Mossoró Cidade Junina como uma festa vivida preferencialmente em companhia de amigos, com espaço também para casais e grupos familiares, e menor adesão de quem participa sozinho.

Tabela 2

Com quem passou o Mossoró Cidade Junina?

Múltiplas respostas

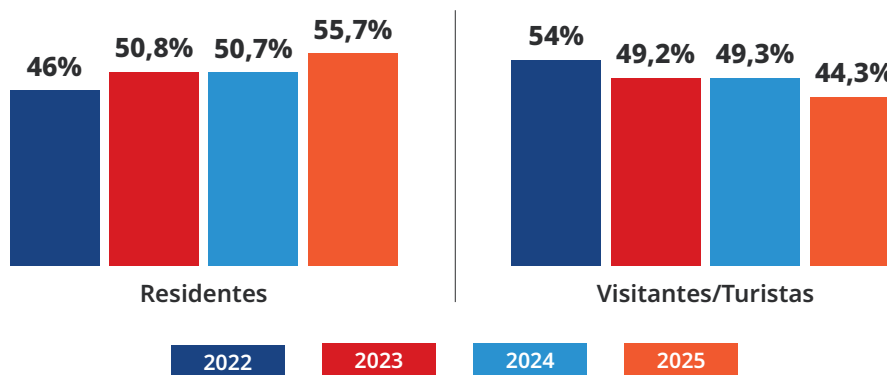
	2022	2023	2024	2025
Amigos	31,5%	39,8%	49,1%	47,7%
Familiares	47,7%	38,2%	34,6%	32%
Cônjuge/Namorado (a)	0%	27,1%	27,3%	27%
Sozinho (a)	10,2%	8%	4,9%	3,7%
Outros	10,6%	2,9%	1,6%	2,1%

Origem

O Mossoró Cidade Junina contou com uma maior presença de residentes, que representaram 55,7% do público total, enquanto visitantes e turistas corresponderam a 44,3%. Esse resultado mostra o fortalecimento do envolvimento da população local com o evento, refletindo não apenas o orgulho cultural dos mossoroenses, mas também a consolidação da festa como parte do calendário da cidade, com forte adesão da comunidade.

Ao longo dos últimos anos, o perfil do público tem se mantido bastante equilibrado, com pequenas variações entre residentes e turistas. Em 2024, por exemplo, a diferença era mínima (50,7% de residentes contra 49,3% de visitantes), padrão semelhante ao observado em 2023 (50,8% e 49,2%, respectivamente). Em 2022, os turistas ainda eram maioria (54%), mas desde então vem ocorrendo uma progressiva valorização local do evento, o que contribui para seu fortalecimento como símbolo de identidade cultural da cidade. Mesmo com o aumento do público residente, a participação expressiva de visitantes confirma o papel estratégico do evento como atração turística regional, responsável por movimentar a economia local em diversas frentes.

Gráfico 8 Tipo de público:



O Mossoró Cidade Junina seguiu com forte presença de público do Rio Grande do Norte, que representou 83,9% dos participantes. Esse dado reafirma o protagonismo do evento no calendário cultural potiguar, sendo amplamente prestigiado por moradores de Mossoró e de outros municípios do estado. Mesmo com esse predomínio local, o evento também atraiu público de outros estados, especialmente do Ceará (8,6%), seguido da Paraíba (2,4%) e de Pernambuco (1,1%), demonstrando seu alcance regional e sua importância como destino turístico no período junino.

Percebe-se uma trajetória de crescimento na participação de potiguares, que aumentou de 66,7% em 2022 para mais de 80% nas duas últimas edições (84,4% em 2024 e 83,9% em 2025). Essa tendência positiva pode estar relacionada à ampliação da divulgação local, ao fortalecimento da identidade cultural do evento e à facilidade de acesso para o público interno. Ao mesmo tempo, mesmo com a leve redução na presença de visitantes de outros estados

em relação a 2022 e 2023, os dados de 2025 confirmam que o Mossoró Cidade Junina mantém sua atratividade interestadual, com destaque para os vizinhos nordestinos. Essa composição revela um equilíbrio estratégico entre o fortalecimento do público local e a capacidade do evento de continuar se projetando como referência regional no ciclo junino brasileiro.

Gráfico 9 Alguns estados de residência:

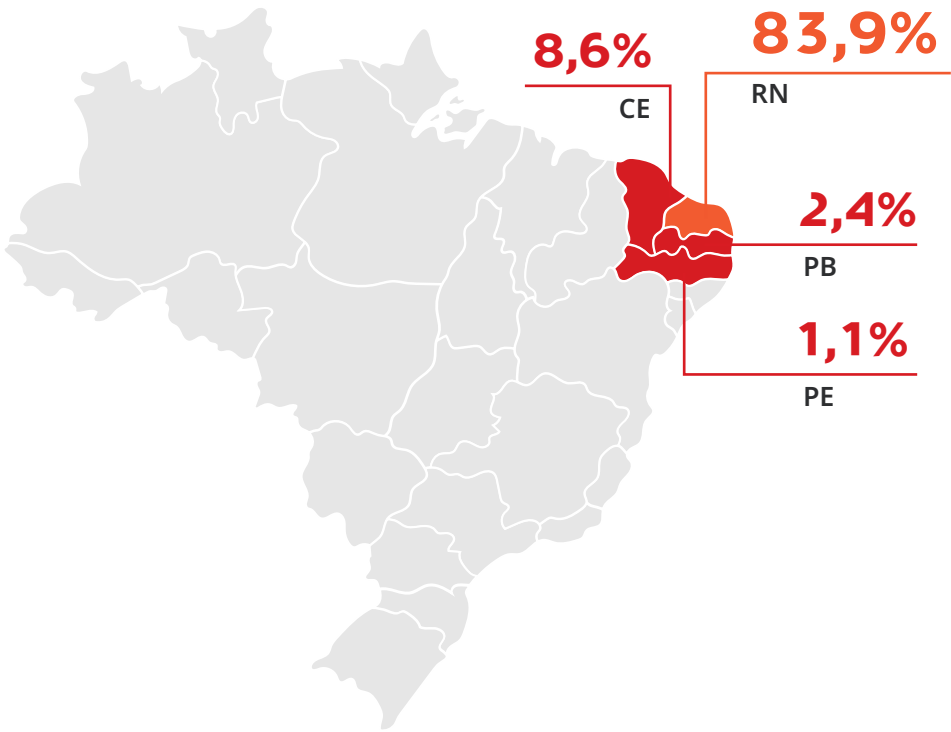


Tabela 3 Estados de residência do público participante:

	2022	2023	2024	2025
RN	66,7%	72,5%	84,4%	83,9%
CE	19%	19,3%	7,7%	8,6%
PB	4%	1,8%	3,6%	2,4%
PE	5,2%	0,9%	0,7%	1,1%
SP	1,4%	0,9%	0,6%	0,9%
AL	0,9%	0%	0%	0,7%
BA	0,1%	1,1%	0,6%	0,6%
PI	0,1%	0,2%	0%	0,6%
SC	0,3%	0,3%	0%	0,3%
RJ	0,6%	0,6%	0,7%	0,3%
MG	0%	0,5%	0%	0,3%
PR	0,1%	0,3%	0%	0,3%
AM	0%	0,2%	0%	0,1%
TO	0%	0%	0,1%	0%

RO	0%	0,2%	0%	0%
DF	0,1%	0,3%	0%	0%
ES	0,1%	0,2%	0%	0%
RS	0,1%	0%	0,4%	0%
GO	0,6%	0%	0,1%	0%
SE	0,1%	0,2%	0,1%	0%
MA	0,3%	0,2%	0%	0%
Estrangeiro	0%	0,5%	0,6%	0%
AP	0%	0%	0,1%	0%
PA	0,1%	0,2%	0,1%	0%

O Mossoró Cidade Junina tem sua principal base de público na própria cidade de Mossoró, que respondeu por 55,7% dos participantes, reforçando o forte envolvimento local com o evento. A cidade de Natal manteve uma participação relevante, representando 10,1% do público, seguida por Fortaleza, com 5,9%, que aparece como a principal cidade fora do Rio Grande do Norte a contribuir com público para a festa. Essas cidades refletem não apenas a proximidade geográfica, mas também a importância do Mossoró Cidade Junina como um polo cultural e turístico regional.

Analisando a série histórica, observa-se um aumento consistente da participação dos mossoroenses desde 2022, quando representavam 46%, até 2025, com um crescimento que destaca o fortalecimento do vínculo da comunidade local com o evento. Já Natal apresentou ligeira redução em 2025, após oscilar entre 12% e 13% nos anos anteriores, mantendo-se ainda como um público expressivo. Fortaleza, que teve um pico em 2023 (16,7%), registrou queda em 2024 e 2025, mas permanece uma fonte importante de visitantes. Outros municípios potiguares como Assú, Apodi e Areia Branca mantiveram presença constante, evidenciando a abrangência regional da festa.

Esses dados reafirmam que o Mossoró Cidade Junina é uma festa que atrai principalmente moradores locais e da região, com um público cativo e crescente, ao mesmo tempo em que mantém sua capacidade de atrair visitantes de outras cidades e estados vizinhos. Essa combinação fortalece o evento como um importante motor cultural e econômico para Mossoró e para o Rio Grande do Norte como um todo.

Tabela 4 Cidades de origem dos participantes:

	2022	2023	2024	2025
Mossoró	46%	50,8%	50,7%	55,7%
Natal	11,1%	12,4%	12,6%	10,1%
Fortaleza	6,7%	16,7%	3%	5,9%
Apodi	1%	0,3%	2%	1,9%
Areia branca	0,6%	0,9%	2%	1,4%
Assú	0,1%	0,2%	2,9%	1,3%
Caraúbas	0,1%	0%	0,1%	1,3%
Campina Grande	1,4%	0,2%	1,1%	1%
Governador Dix Sept Rosado	0,6%	0,2%	0,4%	1%
Felipe Guerra	0,1%	0%	0,9%	0,9%
João Pessoa	0,6%	0,9%	0,6%	0,9%
Pau dos Ferros	0,7%	0,5%	1%	0,7%
Recife	4,7%	0,5%	0,4%	0,7%
São Paulo	0,6%	0,2%	0,1%	0,7%
Baraúna	0,6%	1,4%	0,6%	0,6%
Maceió	0,9%	0%	0%	0,6%
Parnamirim	0,3%	0,8%	0,4%	0,6%
Pendências	0%	0%	0,3%	0,6%
Teresina	0%	0%	0%	0,6%
Caicó	0%	0,2%	0,6%	0,4%
Macau	0,1%	0,2%	0,1%	0,4%
Porto do Mangue	0%	0,2%	0%	0,4%
Salvador	0,1%	0,6%	0,1%	0,4%
Severiano Melo	0%	0%	0,3%	0,4%
Tibau	1,3%	0,2%	0,6%	0,4%
Alexandria	0,1%	0%	0%	0,3%
Almino Afonso	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%
Alto do Rodrigues	0,3%	0%	0,1%	0,3%
Aquiraz	0%	0%	0%	0,3%
Aracati	0,3%	0,6%	0,4%	0,3%
Grossos	0,3%	0%	0,3%	0,3%
Jaguaribara	0%	0%	0%	0,3%
Limoeiro do norte	1,7%	0%	1%	0,3%
Lucrécia	0%	0%	0%	0,3%
Macaíba	0%	0,2%	0,3%	0,3%
Palhano	0%	0%	0%	0,3%
Petrolina	0%	0,2%	0%	0,3%
Riacho de Santana	0%	0%	0%	0,3%
Rio de Janeiro	0,4%	0,5%	0,7%	0,3%
Russas	1,6%	0,3%	0,4%	0,3%
São Vicente	0%	0%	0%	0,3%
Serra do Mel	0,1%	0,2%	0,1%	0,3%
Tabuleiro do Norte	0,1%	0,2%	0%	0,3%
Amontada	0%	0%	0%	0,1%
Arez	0%	0%	0%	0,1%
Belém	0,1%	0%	0,1%	0,1%
Belo Horizonte	0%	0,2%	0%	0,1%
Boa Vista	0%	0%	0%	0,1%
Carnaubais	0%	0%	0,1%	0,1%
Cascavel	0%	0%	0,0%	0,1%
Catolé do Rocha	0,1%	0%	0,4%	0,1%

Ceará-Mirim	0,4%	0,6%	0,6%	0,1%
Corupá	0%	0%	0%	0,1%
Curitiba	0%	0,3%	0%	0,1%
Feira de Santana	0%	0%	0%	0,1%
Ilmo Marinho	0%	0%	0%	0,1%
Ipanguaçu	0%	0,2%	0,3%	0,1%
Itaú	0,3%	0,3%	0%	0,1%
Jaraguá do Sul	0%	0%	0%	0,1%
João Câmara	0,4%	0%	0,3%	0,1%
Jucurutu	0%	0%	0,3%	0,1%
Lagoa de Velho	0%	0%	0%	0,1%
Macapi	0%	0%	0%	0,1%
Maisa	0%	0%	0%	0,1%
Manaus	0%	0,2%	0%	0,1%
Maris	0%	0%	0%	0,1%
Messias Targino	0%	0%	0,1%	0,1%
Monte Alegre	0%	0%	0%	0,1%
Montes Claros	0%	0%	0%	0,1%
Morada Nova	0%	0,2%	0,1%	0,1%
Niterói	0%	0%	0%	0,1%
Olinda	0%	0,2%	0%	0,1%
Pablona	0%	0%	0%	0,1%
Palmeira dos Índios	0%	0%	0%	0,1%
Paracati	0%	0%	0%	0,1%
Pentecostes	0%	0%	0%	0,1%
Ribeirão Preto	0%	0,2%	0%	0,1%
São Bento	0,1%	0%	0%	0,1%
São Francisco	0%	0%	0%	0,1%
São Francisco do Oeste	0%	0%	0%	0,1%
São Gonçalo do Amarante	0,7%	0,2%	0,3%	0,1%
São Paulo do Potengi	0,0%	0%	0,1%	0,1%
São Tomé	0,0%	0%	0%	0,1%
Umarizal	0,3%	0,6%	0,6%	0,1%
Upanema	0,3%	0,2%	0%	0,1%
Acarati	0,1%	0%	0%	0%
Acari	0%	0,2%	0,1%	0%
Alto Santo	0%	0%	0,3%	0%
Alvorada	0%	0%	0,1%	0%
Anápolis	0%	0%	0,1%	0%
Angicos	0%	0%	0,1%	0%
Aracaju	0%	0,2%	0,1%	0%
Beberibe	0,4%	0%	0%	0%
Belém do Brejo do Cruz	0%	0,2%	0%	0%
Birigui	0,3%	0%	0%	0%
Blumenau	0,4%	0%	0%	0%
Bodó	0%	0%	0,1%	0%
Bragança	0%	0,2%	0%	0%
Brasília	0,1%	0,3%	0,1%	0%
Brejo dos Santos	0,1%	0%	0,4%	0%
Cabo de Santo Agostinho	0,3%	0%	0%	0%
Cafelândia	0,1%	0%	0%	0%
Caiçara do Norte	0%	0,2%	0%	0%
Cajazeiras	0,1%	0%	0%	0%
Camaragibe	0,1%	0%	0%	0%

Campinas	0,1%	0,2%	0%	0%
Campo grande	0%	0%	0,3%	0%
Canindé	0%	0%	0,1%	0%
Carmópolis	0,1%	0%	0%	0%
Carnaúba dos Dantas	0%	0%	0,1%	0%
Catú	0%	0%	0,1%	0%
Caucaia	0%	0,3%	0,1%	0%
Cumirim	0,3%	0%	0%	0%
Currais Novos	0,1%	0%	0%	0%
Ereré	0,1%	0%	0,1%	0%
Estrangeiro	0%	0,2%	0,3%	0%
Fernandópolis	0,1%	0%	0,0%	0%
Florânia	0,1%	0%	0,1%	0%
Fortim	0%	0,2%	0%	0%
Frutuoso Gomes	0%	0%	0,3%	0%
Goiânia	0,6%	0%	0,1%	0%
Guamaré	0%	0,2%	0,3%	0%
Ibiara	0%	0%	0,1%	0%
Icapuí	0,1%	0,2%	0,9%	0%
Icó	1,1%	0%	0%	0%
Igarassu	0,1%	0%	0%	0%
Iguatu	0,1%	0%	0%	0%
Ilhéus	0%	0%	0,1%	0%
Iracema	0,3%	0%	0%	0%
Itajá	0,1%	0%	0,1%	0%
Itapecuru	0,1%	0%	0%	0%
Itapipoca	0,1%	0%	0,1%	0%
Jaboatão dos Guararapes	0,6%	0,2%	0%	0%
Jacaraú	0%	0%	0,1%	0%
Jacobina	0%	0%	0,1%	0%
Jaguaretama	1,1%	0%	0%	0%
Jaguaruana	0,1%	0,5%	0,3%	0%
Jandaíra	0%	0%	0,1%	0%
Jardim do seridó	0%	0,2%	0,1%	0%
Jericó	0%	0,3%	0%	0%
João Dias	0%	0%	0,1%	0%
Joinville	0%	0,2%	0%	0%
José da Penha	0%	0,2%	0%	0%
Juazeiro do Norte	0,1%	0%	0%	0%
Jundiaí	0%	0,2%	0%	0%
Lauro de Freitas	0%	0,2%	0%	0%
Limoeiro	0%	0,2%	0%	0%
Luxemburgo	0%	0%	0,1%	0%
Macapá	0%	0%	0,1%	0%
Major Sales	0,1%	0%	0%	0%
Maracanaú	0,4%	0%	0%	0%
Maranguape	0,1%	0,2%	0%	0%
Martins	0%	0,2%	0,1%	0%
Mataraca	0%	0,2%	0%	0%
Mateiros	0%	0%	0,1%	0%
Maxaranguape	0%	0%	0,1%	0%
Milagres	0,1%	0%	0%	0%
Morrinhos	0,1%	0%	0%	0%
Nova Cruz	0,0%	0,2%	0,1%	0%

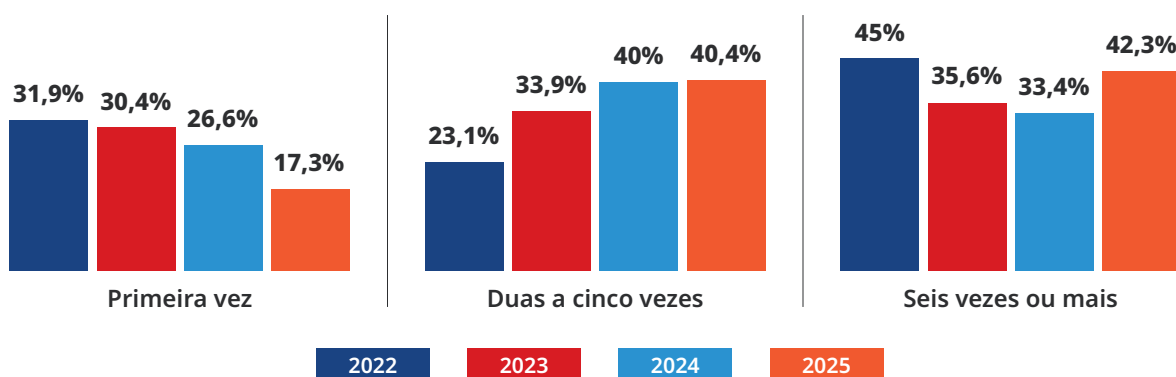
Olho D'Água do Borges	0,1%	0%	0%	0%
Outras	0,3%	0%	0%	0%
Paraú	0%	0,2%	0%	0%
Parelhas	0%	0%	0,1%	0%
Parnaíba	0,1%	0%	0%	0%
Patos	0%	0%	0,1%	0%
Patú	0,3%	0%	0,3%	0%
Paulista	0%	0%	0,3%	0%
Pedro Velho	0,1%	0%	0%	0%
Picos	0%	0,2%	0%	0%
Pindoretama	0,1%	0%	0%	0%
Pombal	0,1%	0%	0%	0%
Porto	0%	0,2%	0%	0%
Porto Alegre	0%	0%	0,3%	0%
Quixadá	0%	0%	0,1%	0%
Quixeré	1%	0%	0,4%	0%
Rafael Fernandes	0%	0%	0,4%	0%
Rafael Godeiro	0%	0%	0,1%	0%
Resende	0,1%	0%	0%	0%
Riachuelo	0%	0,2%	0,1%	0%
Santa Cruz	0,1%	0,2%	0%	0%
Santana do Matos	0%	0,0%	0,1%	0%
Santos	0%	0,0%	0,1%	0%
São Bernardo	0,1%	0,0%	0%	0%
São Francisco do Sul	0%	0,2%	0%	0%
São João do Rio do Peixe	0%	0,0%	0,1%	0%
São José do Rio Preto	0,1%	0,0%	0%	0%
São Luís	0,1%	0,2%	0%	0%
São Mateus	0%	0,2%	0%	0%
São Miguel do Gostoso	0%	0,2%	0%	0%
São Sebastião do Paraíso	0%	0,2%	0%	0%
Sobral	0,1%	0,3%	0%	0%
Solonópole	0,1%	0,0%	0,1%	0%
Sorocaba	0,0%	0,3%	0%	0%
Sousa	0,7%	0,0%	0,4%	0%
Tabuleiro Grande	0%	0,0%	0,1%	0%
Tacaratu	0%	0,0%	0,1%	0%
Tarragona	0%	0,2%	0%	0%
Tenente Ananias	0%	0,0%	0,6%	0%
Tenente Laurentino	0%	0,0%	0,1%	0%
Tibau do Sul	0%	0,0%	0,3%	0%
Triunfo Potiguar	0%	0,2%	0%	0%
Uberlândia	0%	0,2%	0%	0%
Umirim	1,3%	0,0%	0%	0%
Várzea	0%	0,2%	0%	0%
Vila Velha	0,1%	0,0%	0%	0%
Vilhena	0%	0,2%	0%	0%
Vitória da Conquista	0%	0,3%	0%	0%
Volta Redonda	0%	0,2%	0%	0%

Frequência

O Mossoró Cidade Junina demonstrou forte fidelização do público, com 42,3% dos participantes afirmando já ter participado seis ou mais vezes do evento, indicando uma base sólida de frequentadores assíduos. Além disso, 40,4% declararam ter participado entre duas e cinco vezes, reforçando o caráter de retorno e interesse constante pela festa. Apenas 17,3% dos entrevistados estavam participando pela primeira vez, o que demonstra que, apesar do evento continuar atraindo novos públicos, há uma predominância de visitantes que conhecem e valorizam a tradição da festa.

Essa tendência positiva de fidelização fica ainda mais evidente ao comparar com os anos anteriores. Em 2022, o percentual de participantes que estavam pela primeira vez no evento era significativamente maior, chegando a 31,9%, enquanto em 2025 esse número caiu para menos da metade, indicando crescimento da base fiel. O grupo que participou entre duas e cinco vezes cresceu ao longo dos anos, passando de 23,1% em 2022 para 40,4% em 2025. Já os frequentadores de longa data, com seis ou mais participações, que representavam 45% em 2022, tiveram uma leve queda em 2023 e 2024, mas retomaram crescimento em 2025, chegando a 42,3%. Esses dados indicam que o Mossoró Cidade Junina mantém um público cativo e entusiasta, com boa renovação, o que contribui para a sustentabilidade e o fortalecimento contínuo do evento.

Gráfico 10 Quantas vezes já participou do Mossoró Cidade Junina?

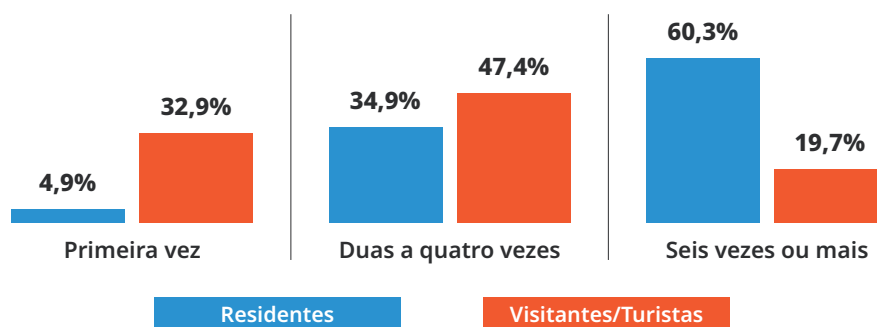


Entre os moradores da cidade, a maioria é composta por frequentadores assíduos, com 60,3% declarando ter participado seis ou mais vezes, enquanto

apenas 4,9% estão participando pela primeira vez. Esse dado evidencia o forte vínculo dos mossoroenses com o evento, que se consolidou ao longo dos anos como uma tradição cultural importante e incorporada ao cotidiano local.

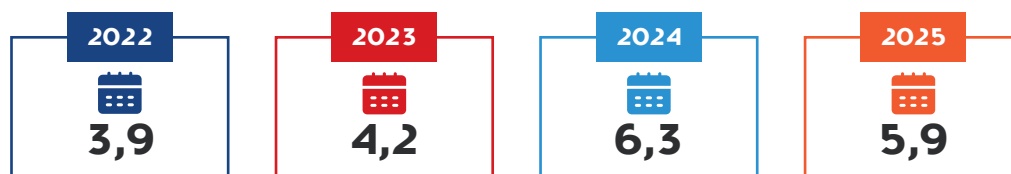
Já entre os visitantes e turistas, o cenário é diferente e mais marcado pela novidade e pelo interesse em conhecer a festa. Cerca de 32,9% deles estavam participando pela primeira vez, e 47,4% declararam ter participado entre duas e cinco vezes, mostrando uma boa parcela de público em processo de consolidação e retorno. Apenas 19,7% dos visitantes afirmaram ter participado seis ou mais vezes, o que reforça a ideia de que o evento atrai constantemente novos turistas e visitantes que vão se familiarizando com a programação ao longo do tempo. Essa diversidade na frequência demonstra a capacidade do Mossoró Cidade Junina de manter uma base fiel entre os residentes enquanto amplia seu alcance e renovação junto ao público externo.

Gráfico 11 Número de vezes que participou, entre os visitantes e turistas:



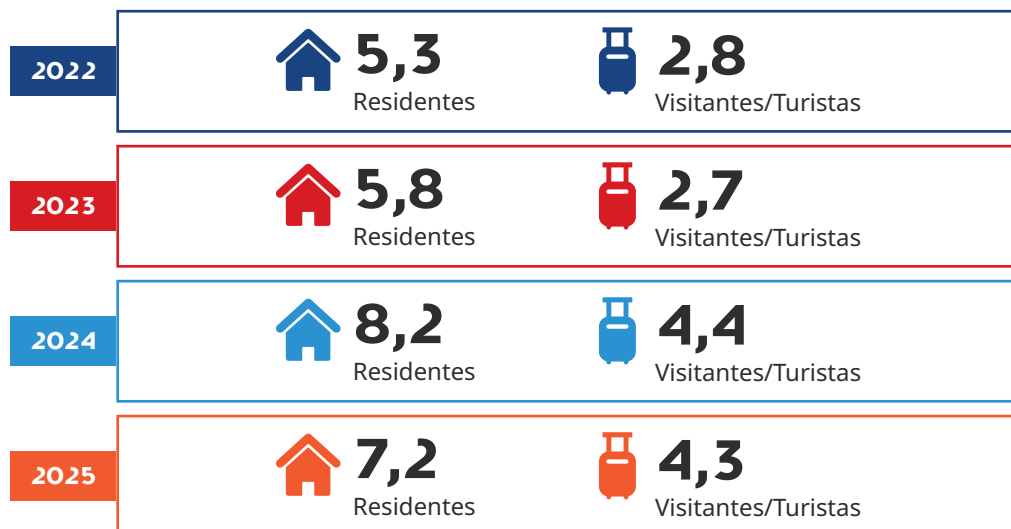
Os participantes do Mossoró Cidade Junina participaram, em média, de 5,9 dias do evento, o que demonstra um elevado grau de envolvimento e interesse pela programação ao longo do período. Esse número indica que o público aproveita intensamente as diversas atrações e atividades oferecidas, contribuindo para uma movimentação prolongada da economia local, especialmente nos setores de comércio, alimentação e turismo.

A média de dias de participação aumentou significativamente desde 2022, quando era de 3,9 dias. Em 2023, esse valor subiu para 4,2 dias, e atingiu seu pico em 2024, com 6,3 dias, mantendo-se próximo desse patamar em 2025. Essa evolução reforça a crescente atratividade do evento e a qualidade da programação, que consegue manter o público engajado por mais tempo, refletindo em maior impacto econômico e social para Mossoró.

Gráfico 12 Média de dias que participou dos festejos, por ano:

A média de dias que os participantes do Mossoró Cidade Junina estiveram presentes variou significativamente entre residentes e visitantes/turistas. Os residentes participaram, em média, de 7,2 dias do evento, demonstrando forte envolvimento e continuidade no acompanhamento das atividades ao longo de todo o período. Já os visitantes e turistas permaneceram, em média, 4,3 dias, um número menor, porém expressivo, considerando a condição de deslocamento e tempo disponível para a viagem.

Ao observar a evolução histórica, percebe-se que tanto residentes quanto visitantes aumentaram o tempo médio de participação ao longo dos anos. Para os residentes, a média subiu de 5,3 dias em 2022 para 7,2 dias em 2025, revelando um crescimento no engajamento e na frequência do público local. Entre os visitantes, o crescimento foi mais moderado, passando de 2,8 dias em 2022 para 4,3 dias em 2025, o que indica maior interesse e aproveitamento do evento também entre quem vem de fora. Esses dados reforçam a capacidade do Mossoró Cidade Junina de consolidar seu público interno e, ao mesmo tempo, atrair turistas por períodos cada vez mais longos, fortalecendo o impacto econômico e cultural da festa.

Gráfico 13 Média de dias que participou dos festejos, por tipo de público:

Motivação

O principal motivo para participação no Mossoró Cidade Junina foi a oferta de festas gratuitas e atrações musicais, que atraíram 49,3% dos entrevistados, reafirmando o papel central da programação cultural na atração do público. Em seguida, a tradição e o conhecimento prévio do evento também se destacaram, com 31,6% mencionando esses fatores como razão para participar, demonstrando a consolidação do Mossoró Cidade Junina como uma festa enraizada na cultura local. Outros motivos relevantes incluíram o interesse por lazer e animação (18,3%) e a influência de amigos e familiares (14,3%), o que reforça o caráter social e comunitário da festa.

Uma manutenção da importância das festas gratuitas e atrações musicais, que, embora tenham caído em relação a 2024 (58%), continuam sendo o principal fator motivador. A tradição manteve-se relativamente estável, oscilando levemente para cima desde 2024. O papel da propaganda e programação apresentou estabilidade, com cerca de 19% em 2025, similar a 2024, embora tenha caído em relação a 2023. Já o lazer e animação ganharam mais relevância, subindo de 1,5% em 2023 para 18,3% em 2025, demonstrando um aumento na valorização de experiências de entretenimento. A influência de amigos e familiares teve uma pequena queda, mas permanece como importante fator social. Os demais motivos, como organização, decoração da cidade e redes sociais, mantiveram-se em níveis semelhantes e modestos, refletindo que o evento continua focado em sua essência cultural e festiva, que cativa o público principalmente pela tradição e programação musical.

Tabela 5

Porque escolheu participar do Mossoró Cidade Junina?

Múltiplas respostas

	2023	2024	2025
Festas gratuitas/Atrações musicais	36,4%	58%	49,3%
Já conhecia/Tradição	33,3%	28,7%	31,6%
Propaganda/Programação	27,2%	19%	19,3%
Lazer/alegria/animação	1,5%	17,1%	18,3%
Amigos e familiares	17,6%	20,7%	14,3%
Organização/Estrutura	6,4%	10,6%	7,7%
Decoração da cidade	2,3%	4,4%	3%
Internet/Redes Sociais	2,3%	2,7%	2,4%
Trabalho	3,1%	1,6%	2,4%
Preço/Gasto	0,8%	1,1%	0,1%
Outros	6,6%	4,9%	1,9%

Em 2025, os atrativos mais visitados do Mossoró Cidade Junina foram, mais uma vez, a Estação das Artes, frequentada por 80,7% dos participantes, e a Cidadela, com 47,3% de visitação. Esses dados confirmam a consolidação desses espaços como os grandes polos de atração do evento, reunindo shows, gastronomia, arte e convivência. Outros destaques incluem o Boca da Noite (46,9%) e o Pingo da Mei Dia (41,7%), que também mantiveram alta adesão do público, reforçando o sucesso das atrações que ocorrem ao ar livre e em formato de celebração popular.

Nota-se que o uso da internet e redes sociais para divulgação tem se mantido muito forte, com um leve recuo em 2025 em relação ao pico de 70,1% em 2024, mas ainda assim dominando amplamente a comunicação do evento. A participação de amigos e familiares manteve-se estável, em torno de 18%, assim como o percentual de pessoas que já conheciam a programação, que retornou a patamares próximos a 2023 após uma queda em 2024. Os meios tradicionais, como televisão, rádio e divulgação no local, tiveram representatividade menor e estável ao longo dos anos, indicando uma preferência clara do público pelas mídias digitais e relações interpessoais para se informar sobre o Mossoró Cidade Junina.

Tabela 6

Como tomou conhecimento do Mossoró Cidade Junina?

Múltiplas respostas

	2023	2024	2025
Internet/Redes Sociais	61,2%	70,1%	67,9%
Amigos e familiares	19,6%	17,9%	17,9%
Já conhecia	16,2%	13,7%	16,1%
Televisão	8,7%	7,1%	5,7%
No local	4,9%	2,9%	2,6%
Rádio	1,8%	1,4%	1,6%
Outros	2,3%	2,3%	1%

Atividades e locais visitados

Em 2025, os atrativos mais visitados do Mossoró Cidade Junina foram, mais uma vez, a Estação das Artes, frequentada por 80,7% dos participantes, e a Cidadela, com 47,3% de visitação. Esses dados confirmam a consolidação desses espaços como os grandes polos de atração do evento, reunindo shows, gastronomia, arte e convivência. Outros destaques incluem o Boca da Noite (46,9%) e o Pingo da Mei'Dia (41,7%), que também mantiveram alta adesão do público, reforçando o sucesso das atrações que ocorrem ao ar livre e em formato de celebração popular.

Ao comparar com os anos anteriores, observa-se estabilidade no topo do ranking, com a Estação das Artes mantendo praticamente o mesmo patamar de 2024 (80,9%) e muito acima de 2023 (68,3%). A Cidadela, que havia tido uma leve queda em 2024, voltou a crescer em 2025, superando inclusive os dados de 2023. O Boca da Noite, que havia tido crescimento expressivo em 2024, manteve-se alto em 2025, demonstrando consolidação do atrativo. Já a participação no espetáculo Chuva de Bala no País de Mossoró, embora tenha tido queda em 2024, mostrou leve recuperação em 2025, subindo para 27,7%, ainda distante do patamar de 2023 (48,3%), mas sinalizando continuidade do interesse.

Tabela 7

Quais atrativos visitou durante os dias que participou do evento?

Múltiplas respostas

	2023	2024	2025
Estação das Artes	68,3%	80,9%	80,7%
Cidadela	42,8%	38,1%	47,3%
Boca da Noite	26,6%	50,6%	46,9%
Pingo da Mei Dia	32,3%	40,4%	41,7%
Chuva de Bala no País de Mossoró	48,3%	26%	27,7%
Polo Arraiá do Povo/Parque de Exposições	15%	11,7%	18,3%
Arena das Quadrilhas Juninas	30,9%	21,4%	16,9%
Polo Poeta Antônio Francisco/Memorial da Resistência	14,2%	16,4%	10,3%
Festival de quadrilhas juninas	26%	7,1%	10%
Igreja São João e cultura popular	7,8%	7,9%	8,3%
Circo do Forró	10,4%	7,3%	4,6%
Outros	2,1%	1,1%	0,9%

Os participantes do Mossoró Cidade Junina marcaram presença majoritariamente em bares e restaurantes, com 58,4% das respostas, mostrando a forte movimentação do setor de alimentação durante os dias do evento. Em seguida, destacam-se os shoppings (38,9%), o comércio em geral (36,6%) e os supermercados (26,6%) , indicando que o público aproveita sua estadia na cidade para realizar compras e consumir serviços diversos, estimulando a economia local em múltiplos segmentos.

Comparando com os anos anteriores, observa-se uma recuperação importante da frequência nos bares e restaurantes, que haviam registrado queda em 2024 (47,4%), voltando a um patamar semelhante ao de 2023 (59%). O comércio em geral também apresentou crescimento gradual, mantendo uma trajetória de alta desde 2023. O movimento em supermercados, apesar de um leve recuo em relação a 2024, permaneceu superior a 2023, refletindo continuidade no

padrão de consumo local. Já a presença em hotéis e pousadas teve queda constante nos últimos anos, o que pode estar relacionado ao crescimento da participação de residentes ou de hospedagens alternativas, como casas de amigos ou aluguel por aplicativos. A visita a atrativos culturais, igrejas e museus se manteve estável em patamares mais baixos, reforçando que o perfil do público segue mais voltado ao lazer, entretenimento e consumo. Esses dados reafirmam a importância econômica do Mossoró Cidade Junina para o comércio e os serviços da cidade, com destaque especial para o setor de alimentação.

Tabela 8

Em quais atividades se fez presente no Mossoró Cidade Junina?

Múltiplas respostas

	2023	2024	2025
Bares/Restaurantes	59%	47,4%	58,4%
Shopping	32,3%	44%	38,9%
Comércio em geral	32,4%	34,4%	36,6%
Supermercado	19,6%	27,6%	26,6%
Atrativos histórico-culturais	18,7%	14%	14,1%
Hotel/Pousada	31,8%	19,6%	14%
Igreja/Museus/Exposições de Arte	9,6%	8,7%	8,7%
Outros locais	4%	3,7%	4,9%
Nenhum	7%	17,6%	14,7%

Planejamento

A maior parte do público decidiu participar do Mossoró Cidade Junina com bastante antecedência: 38,9% afirmaram que a decisão de vir ao evento foi tomada há mais de um ano, reforçando o grau de fidelização e tradição que a festa representa para muitos frequentadores. Por outro lado, 24,3% decidiram até 15 dias antes, enquanto 15,4% entre 15 dias e um mês, e 17,7% entre dois e três meses, demonstrando que também há uma parcela expressiva de público que define sua participação mais próximo do período de realização.

Neste ano, a pesquisa registrou o maior percentual de decisões tomadas com mais de um ano de antecedência, superando os índices de 2023 (26,9%) e 2024 (25,9%), o que evidencia o fortalecimento do evento como compromisso anual entre os frequentadores mais assíduos. Em contrapartida, houve redução progressiva das decisões de última hora, principalmente entre os que decidem com até 15 dias de antecedência, cuja participação caiu de 32,1% em 2023 para 24,3% em 2025. Esse cenário aponta para uma tendência de planejamento antecipado por parte do público, o que pode ser reflexo da consolidação da

programação, da confiança no evento e até mesmo da organização de viagens e hospedagens com mais previsibilidade. O Mossoró Cidade Junina, assim, se consolida como uma festa planejada, esperada e incorporada ao calendário pessoal de muitos participantes.

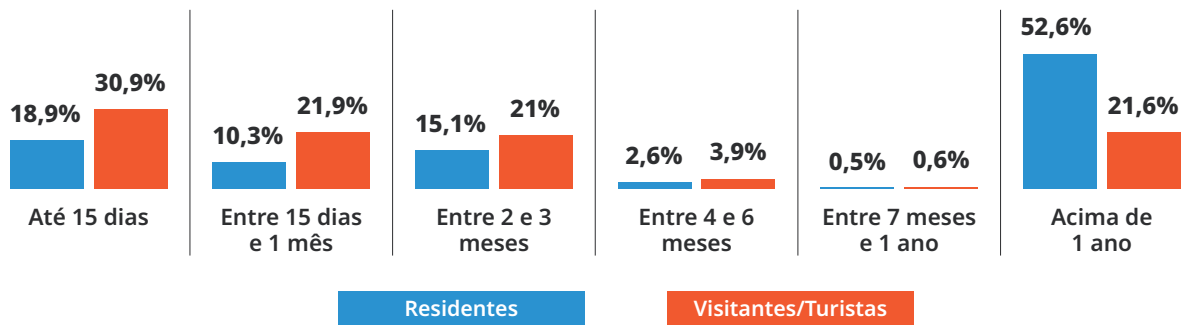
Tabela 9 Quando ocorreu a decisão de vir para o evento?

	2023	2024	2025
Até 15 dias	32,1%	28,6%	24,3%
Entre 15 dias e 1 mês	18,7%	18,6%	15,4%
Entre 2 e 3 meses	13,8%	22,3%	17,7%
Entre 4 e 6 meses	6,3%	3,7%	3,1%
Entre 7 meses e 1 ano	2,3%	1%	0,6%
Acima de 1 ano	26,9%	25,9%	38,9%

Em 2025, o momento da decisão de participar do Mossoró Cidade Junina apresentou diferenças marcantes entre residentes e visitantes/turistas, revelando padrões distintos de comportamento. Entre os residentes, a maioria absoluta (52,6%) afirmou que a decisão de participar foi tomada com mais de um ano de antecedência, o que reforça o caráter tradicional e enraizado do evento entre a população local. Já entre os visitantes e turistas, predominam decisões mais recentes: 30,9% decidiram até 15 dias antes, e 21,9% entre 15 dias e um mês, o que mostra que esse público tende a definir a viagem em um período mais curto.

Essa diferença entre os perfis de público é coerente com o grau de familiaridade com o evento e com as condições logísticas envolvidas. Residentes já incorporaram a festa à sua rotina anual, enquanto visitantes precisam conciliar deslocamento, hospedagem e planejamento financeiro. Ainda assim, é positivo observar que 21,6% dos turistas já demonstram um alto nível de fidelização, declarando que a decisão de vir ao evento foi tomada com mais de um ano de antecedência, o que aponta para o fortalecimento do turismo recorrente voltado ao Mossoró Cidade Junina. Esse dado reforça o potencial do evento como âncora do calendário turístico-cultural do interior do Rio Grande do Norte.

Gráfico 14 Quando ocorreu a decisão de ir para o evento, por tipo de público:



O carro próprio continua a ser o principal meio de transporte utilizado pelos participantes do Mossoró Cidade Junina, com 56% das respostas. Esse dado reforça a autonomia de deslocamento do público, especialmente dos residentes e daqueles que visitam a cidade em grupo ou em família. Em seguida, os transportes por aplicativo ou táxi foram utilizados por 24,3%, enquanto outros modais como motocicleta (6,4%), ônibus/van (5,4%) e o deslocamento a pé (4,2%) também marcaram presença, embora em menor proporção.

Ao comparar com anos anteriores, observa-se que o uso do carro próprio recuperou protagonismo, após uma queda registrada em 2024 (44,7%), retomando níveis similares aos de 2023 (54,3%). Já o uso de transporte por aplicativo, que havia crescido em 2024, retornou ao mesmo percentual de 2023, sugerindo uma estabilização nesse tipo de serviço. A leve redução nas opções como “a pé” e “carro alugado” em 2025 pode estar associada ao perfil do público mais planejado, que tende a priorizar comodidade e segurança. O cenário como um todo reforça a importância da infraestrutura de mobilidade e estacionamento durante o evento, especialmente em anos de maior circulação como 2025.

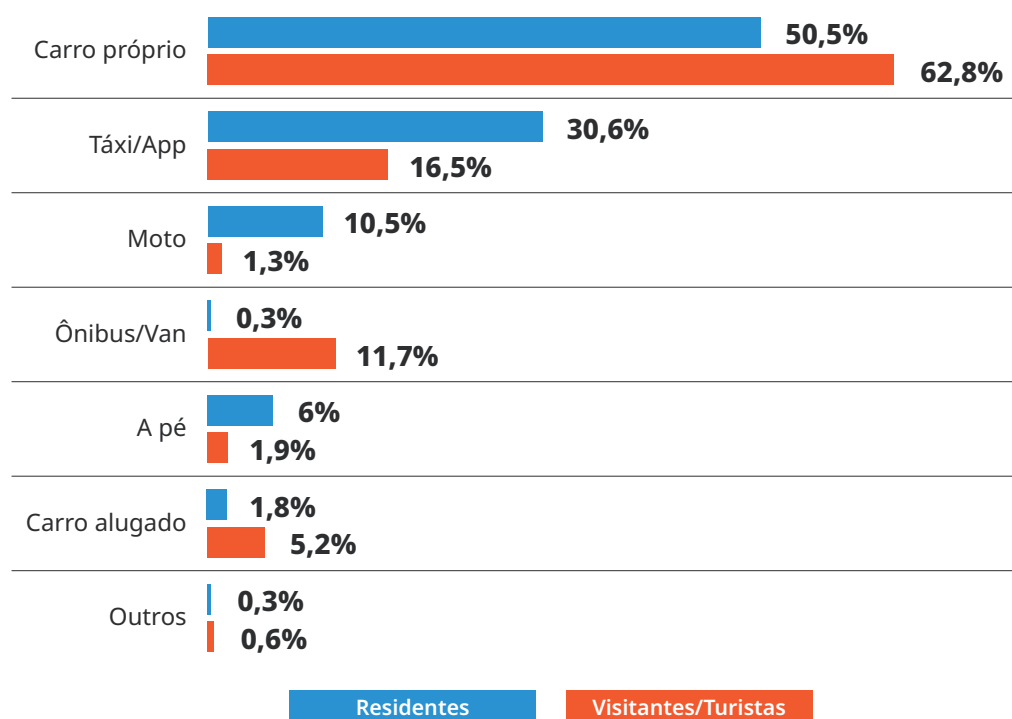
Tabela 10 Qual o meio de transporte utilizado para chegar ao local do evento?

	2023	2024	2025
Carro próprio	54,3%	44,7%	56%
Táxi/App	24,3%	30%	24,3%
Motocicleta	5%	7%	6,4%
Ônibus/Van	5,2%	7,3%	5,4%
A pé	5,4%	7,3%	4,2%
Carro alugado	4,4%	2,4%	3,3%
Outros	1,4%	1,3%	0,4%

A análise do meio de transporte utilizado pelos participantes do Mossoró Cidade Junina 2025 revela diferenças significativas entre residentes e visitantes/turistas, refletindo as realidades logísticas e de mobilidade de cada grupo. Entre os visitantes e turistas, o destaque vai para o uso do carro próprio (62,8%), seguido pelo táxi/transporte por aplicativo (16,5%) e ônibus/van (11,7%), evidenciando que boa parte dos turistas chega em transporte particular ou organizado em grupos. Isso demonstra um perfil mais planejado e autônomo desse público, que prioriza conforto e segurança no deslocamento até o evento.

Já entre os residentes, o uso do carro próprio também é majoritário (50,5%), mas há maior diversidade nos meios de transporte. Destaca-se o uso de transporte por aplicativo ou táxi (30,6%), além da motocicleta (10,5%) e do deslocamento a pé (6%), modalidades mais comuns para quem mora na cidade e tem familiaridade com a logística local. Essa variedade reforça a presença popular do evento entre os mossoroenses e a acessibilidade urbana que o Mossoró Cidade Junina proporciona. A comparação indica que, apesar das diferenças, tanto residentes quanto turistas demonstram facilidade de acesso ao evento, o que reforça a boa mobilidade e atratividade do espaço.

Gráfico 15 Meio de transporte utilizado, por tipo de público:



A maioria dos visitantes e turistas do Mossoró Cidade Junina optou por hospedagens formais, com 43,8% utilizando hotéis, pousadas ou similares. Esse dado reforça o papel da rede hoteleira local na recepção do público externo e demonstra a atratividade do evento para o setor de turismo receptivo. Logo em seguida, um número expressivo de participantes (35,4%) se hospedou em casas de parentes e amigos, indicando o forte vínculo afetivo e familiar com a cidade. Já 16,9% participaram no esquema “bate e volta”, sem pernoite, enquanto modalidades como casa alugada (1,9%) e segunda residência (1,6%) tiveram participação mais discreta.

Observa-se que 2025 manteve uma distribuição equilibrada entre hospedagens formais e alternativas, retomando a estabilidade observada em 2022, quando também houve maior diversidade. Em 2023, houve um pico atípico de uso da rede hoteleira (73%) e uma queda acentuada na hospedagem com amigos e familiares, o que pode ter refletido estratégias específicas de turismo naquele ano. Já 2024 teve um aumento das hospedagens por aluguel de imóveis (12,7%), prática que reduziu significativamente em 2025, o que pode sinalizar menor oferta ou demanda por esse tipo de acomodação. No geral, o cenário de 2025 mostra um perfil semelhante ao de anos anteriores, com ligeiros ajustes nas formas de hospedagem, mas sempre reafirmando o potencial de Mossoró como destino acolhedor e diversificado.

Tabela 11 Entre os visitantes e turistas, onde se hospedou durante a sua estadia?

	2022	2023	2024	2025
Hotel/pousada e similares	45,6%	73%	40,5%	43,8%
Casa de parentes e amigos	25,3%	10,1%	33,4%	35,4%
Bate e volta (não usou)	27,2%	8,1%	11,6%	16,9%
Casa alugada	0%	5,6%	12,7%	1,9%
Segunda residência	0%	2,5%	1,4%	1,6%
Outros	1,9%	0,6%	0,3%	0,3%

Avaliação

o Mossoró Cidade Junina manteve bons índices de avaliação entre os participantes, mas alguns aspectos que haviam atingido níveis recordes em 2024 apresentaram quedas significativas, indicando uma percepção mais crítica em relação à edição deste ano.

A divulgação do evento, por exemplo, teve uma queda considerável: apenas 57,6% dos participantes avaliaram como “ótima”, contra 69,6% no ano

anterior. Ainda que a soma de “ótimo” e “bom” continue elevada (94,5%), a retração em relação a 2024 chama atenção e pode estar relacionada à pulverização das estratégias de mídia ou menor alcance das ações de promoção.

Gráfico 16 Avaliação da divulgação do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 60,7%	 34,1%	 2,4%	 0,6%	 0%	 2,1%
2024	 69,6%	 26,6%	 2,9%	 0,1%	 0,1%	 0,7%
2025	 57,6%	 36,9%	 5%	 0%	 0,3%	 0,3%

No quesito atrações musicais, a queda foi ainda mais acentuada. Após um pico de aprovação em 2024 (74,4% de avaliação “ótima”), o índice caiu para 46,3% em 2025. Isso indica uma insatisfação crescente com a grade de shows, que pode ter deixado de atender às expectativas em diversidade ou qualidade. O aumento das avaliações “regular”, “ruim” e “péssimo” reforça esse sinal de alerta.

Gráfico 17 Avaliação das atrações musicais do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 52,3%	 37,3%	 4,6%	 0,6%	 0,2%	 5%
2024	 74,4%	 21,9%	 2,6%	 0,6%	 0,1%	 0,4%
2025	 46,3%	 40,7%	 8,7%	 1,3%	 1,3%	 1,7%

Por outro lado, aspectos como acesso, transporte e trânsito e segurança registraram avanços em 2025. A avaliação “ótima” em acesso subiu para 33,7%, contra 29,4% em 2024, acompanhada por um crescimento ainda mais expressivo na menção “bom” (de 42% para 49,4%). Já a segurança teve melhora no percentual ótimo (de 58,7% para 49,7%, embora abaixo do ano anterior, se manteve muito acima da média histórica), e apresentou uma queda relevante nas avaliações negativas.

Gráfico 18 Avaliação do acesso, transportes e trânsito do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 26,3%	 40,1%	 19%	 5%	 4,6%	 5%
2024	 29,4%	 42%	 19%	 3,4%	 4,1%	 2%
2025	 33,7%	 49,4%	 12,6%	 2,3%	 1,7%	 0,3%

Gráfico 19 Avaliação da segurança do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 41%	 41,4%	 6,1%	 0,6%	 0,9%	 9,9%
2024	 58,7%	 31,4%	 4,9%	 0,6%	 0,1%	 4,3%
2025	 49,7%	 43,1%	 5,9%	 1%	 0,1%	 0,1%

A organização do evento teve desempenho estável: 46,1% avaliaram como “ótima” e 46% como “boa”, formando uma sólida base de aprovação (92,1%). Mesmo com queda em relação a 2024 (quando 60,1% consideraram “ótima”), a regularidade indica um esforço contínuo da gestão para manter a qualidade logística e estrutural.

Gráfico 20 Avaliação da organização do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 46,3%	 38,1%	 6,3%	 0,5%	 0,2%	 8,7%
2024	 60,1%	 33,7%	 3,3%	 0,3%	 0,3%	 2,3%
2025	 46,1%	 46%	 6,9%	 0,6%	 0,3%	 0,1%

A limpeza urbana manteve avaliação consistente, com 37,3% de “ótimo” e 49,1% de “bom”. A avaliação do público sobre o espaço físico e a estrutura do Mossoró Cidade Junina em 2025 manteve um padrão elevado de aprovação, com 94% dos entrevistados classificando como “ótimo” (46,9%) ou “bom” (47,1%). Apesar de representar uma leve queda em relação ao pico de 2024 quando o índice “ótimo” chegou a 53%.

Gráfico 21 Avaliação da limpeza urbana do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 32,7%	 47,6%	 12,5%	 2,1%	 0,8%	 4,3%
2024	 47%	 38,6%	 9,6%	 2,4%	 0,3%	 2,1%
2025	 37,3%	 49,1%	 10,4%	 1,6%	 1,1%	 0,4%

Gráfico 22 Avaliação do espaço físico e estrutura do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 42,2%	 39,8%	 6,6%	 0,6%	 1,2%	 9,6%
2024	 53%	 36,3%	 6,7%	 0,3%	 0,7%	 3%
2025	 46,9%	 47,1%	 4,6%	 0,9%	 0,3%	 0,3%

Os locais de alimentação também foram bem avaliados em 2025, com 89,1% de menções positivas (“ótimo” e “bom”). O destaque está no crescimento da avaliação “bom” (48,7%, contra 43,6% em 2024), enquanto a taxa de “ótimo” teve leve retração (de 42,4% para 40,4%).

Gráfico 23 Avaliação dos locais de alimentação do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	 35,6%	 46%	 7,5%	 1,1%	 0,3%	 9,5%
2024	 42,4%	 43,6%	 8,1%	 0,3%	 0,3%	 5,3%
2025	 40,4%	 48,7%	 8,9%	 0,3%	 0,4%	 1,3%

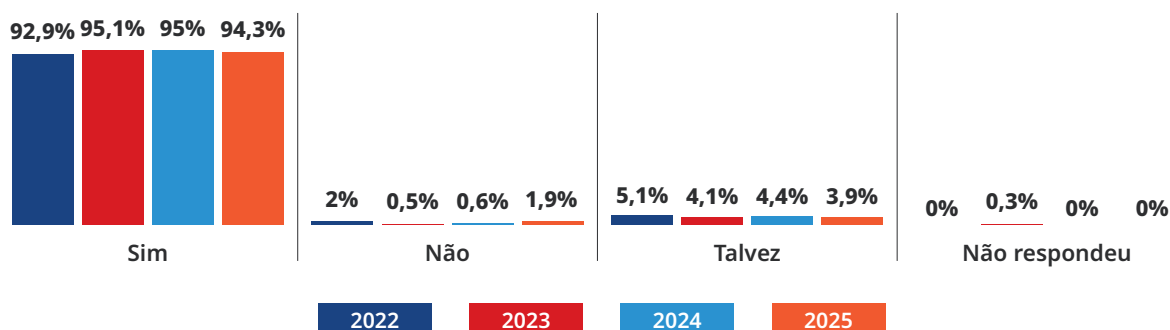
Por fim, os preços cobrados continuam sendo um dos pontos mais sensíveis. A maior parte do público os avalia como “regular” (38,6%), e houve aumento nas classificações negativas: 9,6% disseram que foram “ruins” e 7,4% “péssimos”. Isso revela que, apesar da boa aceitação geral do evento, o custo para o consumidor final ainda representa um obstáculo para parte dos visitantes.

Gráfico 24 Avaliação dos preços cobrados do evento:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
2023	😊 11,8%	😊 30,9%	😐 38,2%	😞 7%	😞 4,7%	😐 7,3%
2024	😊 10,6%	😊 34,4%	😐 38,3%	😞 7,7%	😞 5,4%	😐 3,6%
2025	😊 10%	😊 32,1%	😐 38,6%	😞 9,6%	😞 7,4%	😐 2,3%

A intenção de retorno ao Mossoró Cidade Junina em 2025 permanece em patamar elevado, consolidando o evento como um dos mais queridos do calendário cultural do estado. De acordo com os dados, 94,3% dos participantes afirmaram que pretendem voltar nas próximas edições, demonstrando um alto grau de satisfação e fidelização do público.

Ao observarmos os anos anteriores, nota-se uma consistência positiva nesse indicador: em 2024 e 2023, os percentuais foram de 95% e 95,1%, respectivamente, enquanto em 2022 esse índice já era expressivo, com 92,9%. Os resultados mostram que, ano após ano, o evento consegue manter o interesse do público, com variações mínimas que indicam uma base consolidada de frequentadores. Além disso, a proporção de participantes que disseram que talvez retornem caiu de 5,1% em 2022 para 3,9% em 2025, sinalizando um aumento na convicção dos que valorizam a experiência proporcionada pelo MCJ.

Gráfico 25 Pretende voltar para ao Mossoró Cidade Junina?

A avaliação média atribuída ao Mossoró Cidade Junina em 2025 atingiu a nota mais alta da série histórica, com 9,51 pontos em uma escala de 0 a 10, evidenciando o elevado nível de satisfação dos participantes com o evento deste ano. Esse resultado reforça a percepção positiva já demonstrada pela intenção de retorno e pelo envolvimento do público nas diversas atrações oferecidas.

Quando comparado aos anos anteriores, observa-se um crescimento contínuo e consistente da nota média: em 2024, o evento havia alcançado 9,43, ligeiramente acima dos 9,40 de 2023 e dos 9,34 registrados em 2022. Essa tendência de alta demonstra que os investimentos na infraestrutura, programação cultural, segurança e organização têm surtido efeito direto na experiência dos visitantes e moradores, consolidando o Mossoró Cidade Junina como um dos maiores e mais bem avaliados festejos juninos do país.

Gráfico 26 Nota média dada ao evento, por ano:



Tanto os residentes de Mossoró quanto os visitantes e turistas atribuíram nota média de 9,51 ao Mossoró Cidade Junina, evidenciando uma percepção altamente positiva e uniforme sobre o evento, independentemente da origem do público. O fato de ambos os grupos atribuírem exatamente a mesma avaliação reforça o equilíbrio na qualidade da experiência proporcionada, seja para quem vive na cidade, seja para quem a visita durante os festejos.

Esse alinhamento entre os diferentes perfis de público também reflete os avanços contínuos na estrutura, organização e programação do evento. Nos anos anteriores, as avaliações já vinham em patamares elevados, com notas sempre acima de 9,3, mas 2025 consolida esse progresso ao alcançar o maior nível de satisfação já registrado. Isso confirma a capacidade do Mossoró Cidade Junina de atrair e encantar tanto moradores quanto turistas, fortalecendo sua imagem como uma das festas juninas mais prestigiadas do Brasil.

Gráfico 27 Nota média, por tipo de público:



O Mossoró Cidade Junina alcançou em 2025 seu maior patamar de avaliação histórica, com 75,3% dos participantes atribuindo nota máxima (10) ao evento — um crescimento expressivo em relação aos anos anteriores (69% em 2024, 67% em 2023 e 56,2% em 2022). Essa tendência de elevação constante na nota máxima é acompanhada pela redução nas avaliações intermediárias, como notas 8 e 9, o que indica que muitos participantes que anteriormente davam boas notas passaram a considerar a experiência excepcional.

Além disso, observa-se um baixíssimo percentual de avaliações negativas: menos de 2% deram notas de 0 a 6 em 2025.

Esses resultados sustentam a excelente média geral registrada (9,51) e confirmam o sucesso crescente do evento tanto em infraestrutura e atrações quanto na experiência vivida pelo público, sendo um indicativo forte de fidelização e potencial de ampliação do impacto turístico e econômico.

Tabela 12 Que nota, de 0 a 10, dá para o Mossoró Cidade Junina?

	2022	2023	2024	2025
0	0,1%	0%	0%	0,1%
1	0%	0%	0,3%	0%
2	0%	0,2%	0%	0%
4	0%	0,2%	0,1%	0,1%
3	0%	0%	0,1%	0,1%
5	0,3%	1,2%	0,7%	0,7%
6	0,7%	0,8%	1,1%	1,1%
7	2,7%	3,2%	2,7%	3,4%
8	12,5%	12,2%	10,9%	8,3%
9	26,7%	14,5%	14,4%	10,7%
10	56,2%	67%	69%	75,3%
Não sabe	0,9%	0,8%	0,6%	0%

Entre as principais sugestões de melhorias apontadas pelo público do Mossoró Cidade Junina, o tema mais recorrente foi a ampliação e melhoria dos banheiros públicos, citado por 20,7% dos entrevistados. Isso evidencia um

desconforto significativo com a infraestrutura sanitária atual do evento e indica um ponto crítico a ser priorizado nas próximas edições.

Em segundo lugar, a demanda por melhores atrações ou maior variedade na programação artística foi levantada por 16,9% dos participantes. A busca por uma grade mais diversificada, com atrações de maior renome ou representatividade local, aparece como fator relevante para a experiência do público.

As questões estruturais e de organização — incluindo espaço físico, circulação e disposição de áreas — também foram bastante lembradas, com 11,6% das menções. Já os desafios relacionados ao acesso, trânsito e transporte somaram 10,7%, apontando para dificuldades de locomoção até o local ou de mobilidade nos arredores durante o evento.

Chamam atenção ainda os temas de segurança (7,4%), limpeza pública (3,9%) e preços praticados (3,1%), todos percebidos por parte do público como pontos de atenção. Há também sugestões voltadas para informação e sinalização, qualidade dos serviços, alimentação, iluminação e meios de hospedagem, embora com menor incidência percentual, demonstrando ainda assim áreas com espaço para ajustes.

Interessante notar que 10,1% afirmaram não ter nenhuma sugestão, revelando um nível significativo de satisfação, e apenas 1,6% não responderam, o que mostra alto engajamento com a pergunta.

Em suma, as sugestões reforçam a necessidade de aprimorar tanto os aspectos físicos e logísticos do evento, quanto a experiência artística e de conforto dos participantes, equilibrando qualidade estrutural e atratividade para fortalecer o evento como um dos maiores festejos juninos do país.

Tabela 13 Sugestões de melhorias:

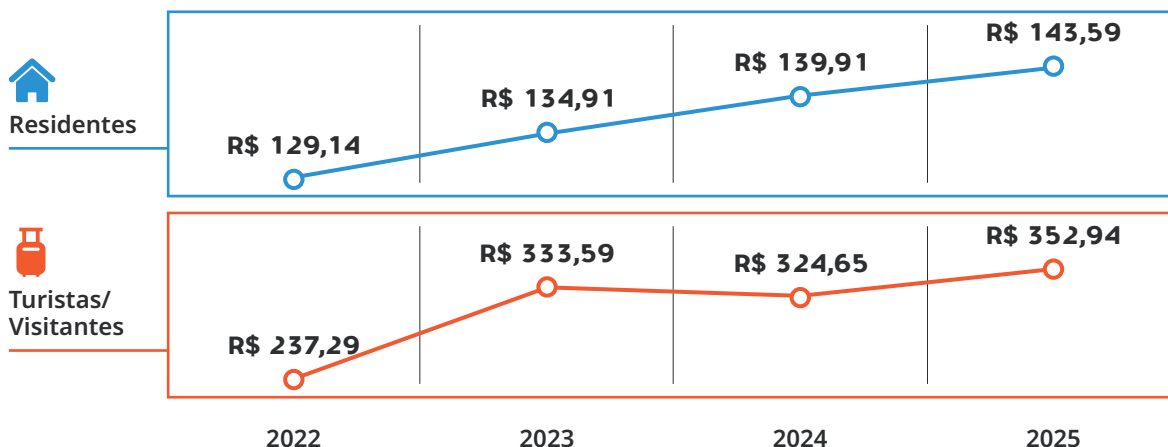
Banheiros públicos	20,7%
Melhores atrações/Mais atrações	16,9%
Estrutura/organização/Espaço físico	11,6%
Acesso e transporte/trânsito	10,7%
Segurança	7,4%
Limpeza pública	3,9%
Melhorar os preços	3,1%
Informações/Sinalização	2,6%
Locais de alimentação	2,4%
Qualidade dos serviços	1,3%
Iluminação do evento	1,3%

Meios de hospedagem	1,1%
Aumentar Investimento na festa	1%
Divulgação	0,6%
Retirar os camarotes	0,6%
Telões	0,4%
Retirar flanelinhas	0,4%
Comércio local	0,4%
Mais dias	0,4%
Outros	1,4%
Nenhum	10,1%
Não respondeu	1,6%

Gastos

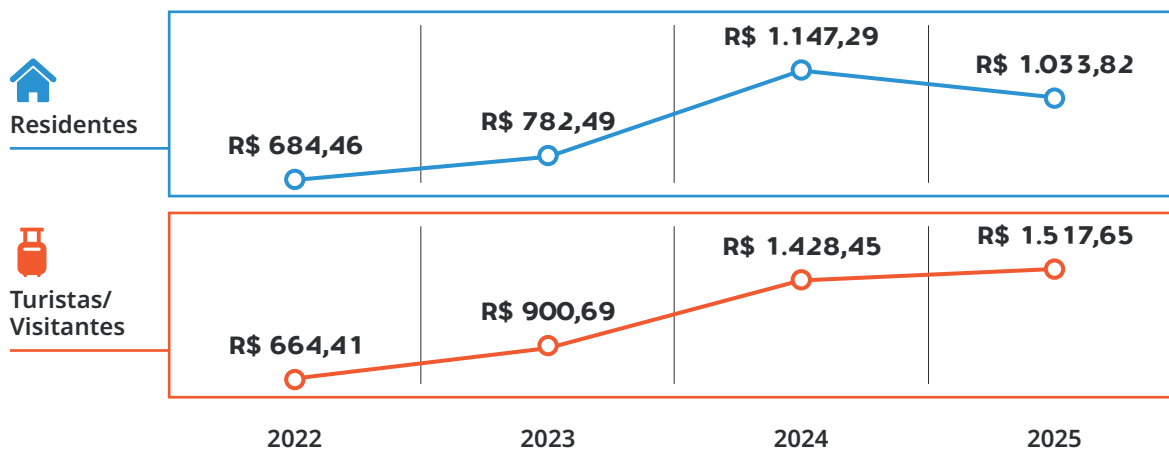
O gasto médio diário individual dos participantes do Mossoró Cidade Junina (MCJ) voltou a crescer tanto entre residentes quanto entre visitantes e turistas, reforçando o impacto positivo do evento sobre a economia local. Os residentes gastaram, em média, R\$ 143,59 por dia, enquanto os visitantes e turistas desembolsaram R\$ 352,94 diariamente — quase duas vezes e meia mais que o público local. Esse padrão reafirma o papel estratégico do turismo no fortalecimento do comércio, dos serviços e da rede hoteleira de Mossoró durante o evento.

Analisando a série histórica, observa-se uma tendência de crescimento contínuo nos gastos, com 2024 representando um importante ponto de referência. Entre os residentes, o gasto médio foi de R\$ 139,91 em 2024, valor que se elevou em 2025, mantendo a trajetória ascendente observada desde 2022. Já entre visitantes e turistas, o gasto havia sido de R\$ 324,65 em 2024, número também superado em 2025, consolidando uma sequência de três anos com alta significativa. Esses dados demonstram não só a consolidação do MCJ como evento de grande porte, mas também a manutenção de um perfil de consumo semelhante e favorável ao desenvolvimento econômico, com o público externo contribuindo intensamente para a movimentação financeira da cidade.

Gráfico 28 Gasto médio diário individual, por tipo de público:

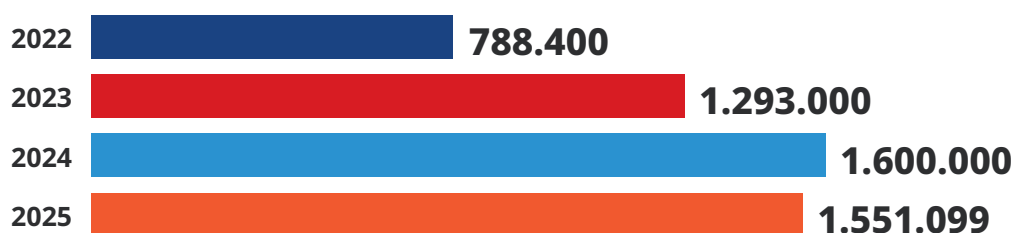
O gasto médio total dos participantes do Mossoró Cidade Junina, calculado com base no número médio de dias de permanência no evento, confirmou a força econômica da festa, com valores expressivos tanto entre os residentes quanto entre os visitantes e turistas. Os residentes investiram, em média, R\$ 1.033,82 ao longo de sua participação, enquanto os visitantes e turistas atingiram um gasto médio total de R\$ 1.517,65, reafirmando o impacto positivo do turismo na economia local.

Em relação aos anos anteriores, observa-se manutenção de um padrão elevado de gasto médio, com variações esperadas segundo a duração da permanência no evento. No caso dos residentes, o valor de 2025 ficou ligeiramente abaixo do pico registrado em 2024 (R\$ 1.147,29), o que se explica pela redução na média de dias de presença. Ainda assim, o gasto total de 2025 foi superior aos valores de 2022 e 2023, refletindo o aumento gradativo do tíquete médio ao longo dos anos. Já entre os visitantes e turistas, o total desembolsado continuou crescendo: passou de R\$ 1.428,45 em 2024 para R\$ 1.517,65 em 2025, mantendo a tendência de alta já verificada desde 2022. Esses números demonstram que, independentemente do tempo de permanência, o MCJ continua atraindo um público disposto a consumir e movimentar diversos setores econômicos da cidade e região.

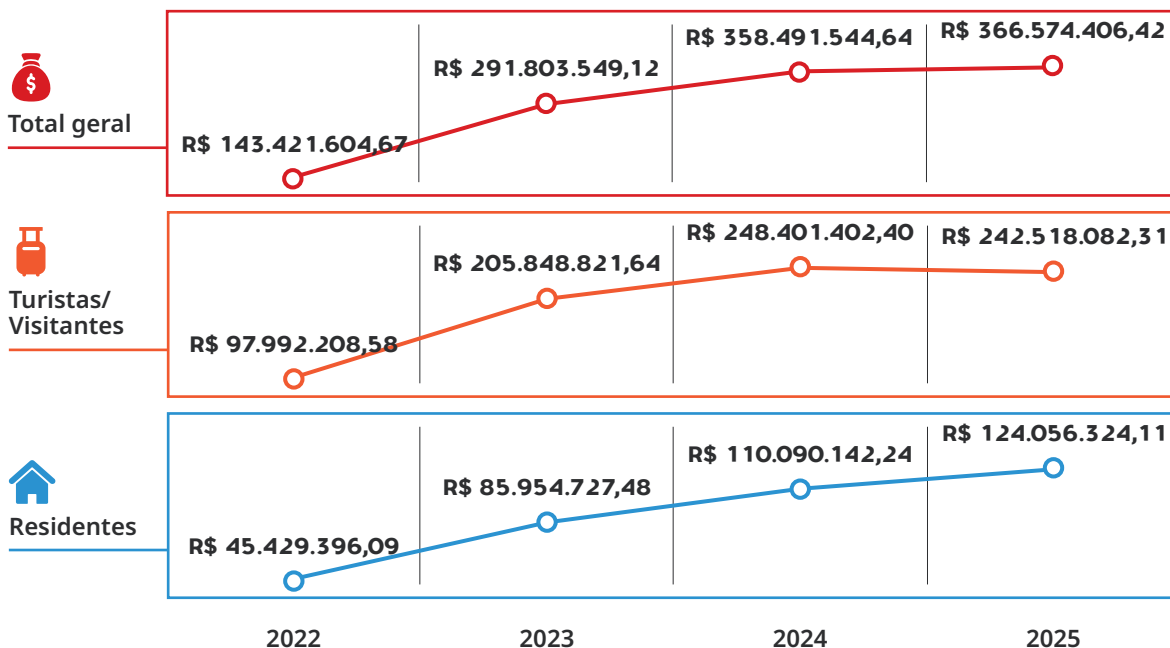
Gráfico 29 Gasto médio diário total, por tipo de público:

Movimentação

O Mossoró Cidade Junina movimentou, em média, um total de R\$ 366.574.406,42 em sua edição mais recente. Desse montante, R\$ 242.518.082,31 foram gerados por visitantes e turistas, enquanto os moradores locais contribuíram com R\$ 124.056.324,11. Os dados reforçam a relevância econômica do evento, tanto pela participação expressiva do público de fora quanto pelo impacto direto no consumo da população local. A soma revela o potencial do MCJ como motor de movimentação financeira para o município.

Gráfico 30 Estimativa de público total*:

*Os números de participantes foram estimados pela Prefeitura de Mossoró.

Gráfico 31 Estimativa de movimentação:

A análise da distribuição dos gastos médios entre residentes e visitantes/turistas na Mossoró Cidade Junina de 2024 e 2025 revela comportamentos distintos de consumo entre os dois públicos, refletindo suas diferentes formas de participação no evento.

Entre os residentes, o destaque em 2024 e 2025 foi o aumento expressivo da participação de compras na estrutura de gastos. Em 2024, essa categoria já representava 45,5% do total, saltando para 66,3% em 2025, indicando um forte envolvimento com o comércio local, seja em produtos, vestuário ou lembranças juninas. Em contrapartida, os gastos com alimentação seguiram em queda, passando de 20% para 16,6%, assim como o transporte, que caiu de 5,4% para 4,2%. Já os gastos com diversão, que haviam atingido 29,1% em 2024, reduziram para 12,9% em 2025 — possivelmente por fatores como gratuidade de atrações ou mudança no perfil das atividades consumidas.

No caso dos visitantes e turistas, os gastos com hospedagem apresentaram leve estabilidade: 25,7% em 2024 e 25,8% em 2025, permanecendo como o principal custo fixo de quem vem de fora. Os gastos com alimentação, ainda relevantes, seguiram trajetória de queda (18,9% para 14,8%), o que pode indicar uma maior busca por alternativas econômicas ou consumo compartilhado. Em contraste, os custos com diversão aumentaram expressivamente, de 18,1%

para 26,1%, tornando-se o segundo maior item de despesa para esse público, atrás apenas da hospedagem — evidenciando uma valorização da experiência cultural do evento. Já os gastos com compras, que haviam crescido em 2024 (32,5%), reduziram para 23,5% em 2025, mas ainda se mantêm relevantes.

Por fim, os gastos com transporte dos turistas registraram crescimento, saindo de 4,8% em 2024 para 9,9% em 2025, o que pode refletir maior uso de meios pagos, como vans, aplicativos ou veículos alugados, diante do aumento do fluxo e das distâncias percorridas.

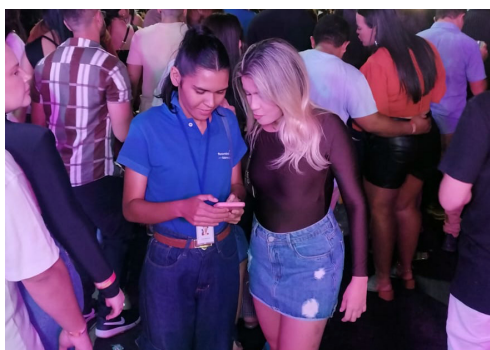
Essa análise reforça como o evento impacta de maneira diferente a economia local conforme o perfil do público, sendo os residentes mais ligados ao comércio e os turistas mais propensos a investir em hospedagem, diversão e transporte.

Tabela 14 Distribuição dos gastos dos participantes no evento, por tipo de público:

	2022		2023		2024		2025	
	Residentes	Visitantes/ Turistas	Residentes	Visitantes/ Turistas	Residentes	Visitantes/ Turistas	Residentes	Visitantes/ Turistas
Hospedagem	0%	32,8%	0%	31,8%	0%	25,7%	0%	25,8%
Alimentação	50,8%	37,8%	23,8%	21%	20%	18,9%	16,6%	14,8%
Transporte	10,1%	8,1%	5,2%	6,9%	5,4%	4,8%	4,2%	9,9%
Diversão	7,9%	7,1%	27,6%	15,4%	29,1%	18,1%	12,9%	26,1%
Compras	31,9%	14,5%	43,3%	25,9%	45,5%	32,5%	66,3%	23,5%

4

Anexos





Fecomércio RN
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IFC